



BOLETIM #6 - TRANSPARÊNCIA COVID-19

Maiores afetados por Covid-19, SP e RJ reduzem transparência

Governo federal retrocedeu, deixando de atualizar boletim epidemiológico e com painel sobre vírus respiratórios fora do ar. SP e RJ concentram metade das mortes no país, perderam pontos nesta semana e estagnaram na categoria "Bom" há três avaliações.

- ➔ Governo federal voltou ao nível "Médio", com 57 pontos.
- ➔ Desde a última semana, dobrou a proporção de estados que divulgam a quantidade de testes disponíveis. Taxa passou de 4% a 36% desde o primeiro boletim.
- ➔ Com as melhorias implementadas pelo Acre, já não há mais nenhum estado na categoria "Baixo" do ranking de transparência.
- ➔ Proporção de estados que não atingiram a categoria "Alto" ou "Bom" agora é de 36%. Taxa era de 90% na primeira avaliação.
- ➔ Microdados já estão disponíveis em 12 estados, mas ainda em graus de detalhamento e padrões bastante distintos. OKBR disponibilizou sugestão de template para apoiar os gestores na publicação de microdados.

Os estados de SP e RJ concentram, juntos, metade dos óbitos por Covid-19 confirmados no país. Apesar disso, estagnaram no ranking na categoria "Bom" – que vai de 60 a 79 pontos – desde a segunda semana de avaliação.

São Paulo fica cada vez mais para trás, à medida que os outros estados melhoram, e tem agora à frente de si no ranking outras 15 unidades da federação. O estado ainda não abriu seus microdados, ou seja, a base de dados com registro de cada caso. Segue divulgando apenas dados agregados por cidade, sem detalhes sobre sexo e doenças preexistentes de todos os pacientes. Também deixa de atualizar a planilha de ocupação de leitos do estado, além de não divulgar a quantidade de testes disponíveis e quantos já foram aplicados no total.

Rio de Janeiro avançou mais, mas também impõe dificuldades para quem necessita utilizar os dados do estado. Tem, à frente de si no ranking, 12 outros entes. Com um painel de dados em constante modificação e uma base de microdados confusa e sem dicionário que explique as variáveis, o estado tem sofrido diversas oscilações em seu desempenho no Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19) ao acrescentar e remover dados sem oferecer explicação.

No nível federativo superior, o cenário também não é “Bom”. Neste boletim, o Governo Federal volta ao nível “Médio” de transparência, despencando cinco posições no ranking. Classificada no nível “Bom” em três avaliações consecutivas, a União não registrou nenhum avanço ou retrocesso significativos na disponibilização de dados nacionais de Covid-19 até o presente momento.

Quem deseja entender a situação da pandemia divulgada pelo governo federal precisa acessar **cinco painéis diferentes, além do boletim epidemiológico**, para conhecer todos os dados disponíveis. Nesta semana, [um dos painéis mais importantes](#) esteve fora do ar durante o período de avaliação (no mínimo, desde a noite de quarta-feira, 6/5, até a tarde de quinta-feira, 7/5). Para tornar a tarefa de acompanhar os dados ainda mais complexa, o governo federal não disponibilizou boletim epidemiológico detalhado – o [boletim mais recente](#) é de 26 de abril e trouxe informações referentes a toda a semana epidemiológica, que findou em 2 de maio.

"A dispersão da mesma informação em tantas fontes distintas também é um problema de transparência e pode causar grave inconsistência", avalia Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da Open Knowledge Brasil (OKBR). Fernanda cita como exemplo duas plataformas do governo federal que disponibilizam dados de casos de Covid-19 no país: a [plataforma Sage](#) e o [Painel Coronavírus](#).



A primeira ferramenta traz dados agregados por estado, enquanto a segunda permite download de casos por município. "É um avanço para o governo federal disponibilizar dados de casos confirmados e óbitos por municípios, mas a informação deveria ser consistente. Os números das duas plataformas não coincidem e, no caso da Sage, não há nenhuma menção sobre a data de atualização", explica Fernanda. Falta, ao governo federal, a publicação dos microdados dos dois sistemas que ele próprio gerencia e que são utilizados por todos os estados e municípios: o eSUS-Ve e o Sivep-Gripe.

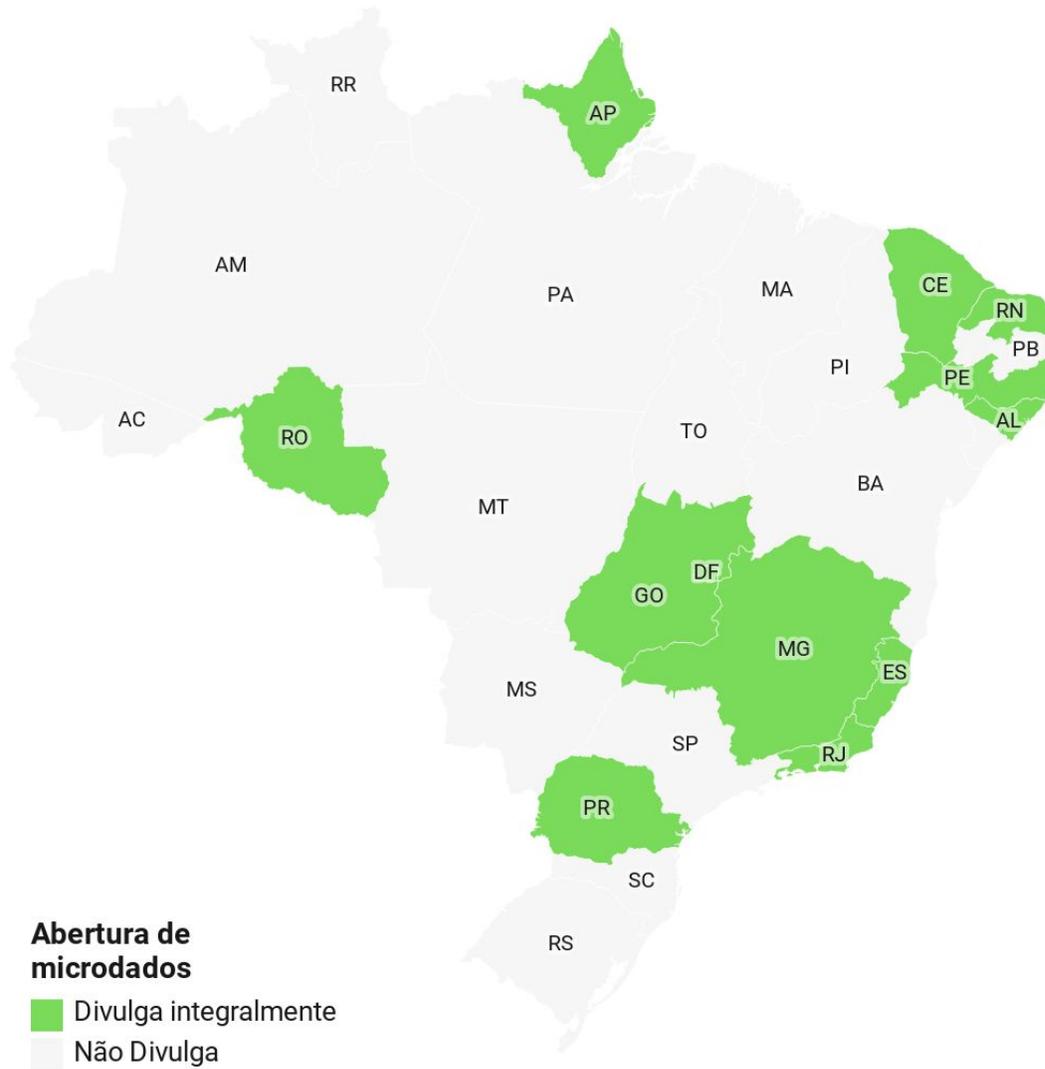
A quantidade de estados que publicam microdados melhorou desde a última avaliação: de 9 para 12 entes. No entanto, nem todos publicam com a mesma qualidade ou quantidade de detalhes. A maior parte ainda se limita a publicar os casos confirmados, faixa etária e respectivos municípios.

Todos os estados, no entanto, têm acesso aos dois sistemas citados anteriormente, de forma que não haveria motivo para a falta de padronização. "Os Estados Unidos [estão passando por problema semelhante](#), mas eles não têm um sistema de saúde unificado, como nós", ressalta Fernanda. A diretora-executiva da OKBR afirma que, embora o país tenha essa vantagem, não está fazendo uso dela. "A unificação de dados permitiu ao Reino Unido um dos [estudos mais amplos realizados sobre fatores de risco até agora](#), com 17 milhões de registros somente naquele país", diz.

Para apoiar os estados nos esforços de publicação e propor uma forma de padronização, a OKBR publicou, na última quarta-feira (6/5), o primeiro "toolkit" para gestores públicos. O documento contém orientações para divulgação e um modelo de exemplo para publicação dos microdados, e [pode ser acessado aqui](#).

Também nesta semana, a OKBR publicou uma consulta pública em seu fórum de discussão para aprimorar os parâmetros de avaliação do Índice de Transparência da Covid-19. [Saiba mais e participe](#).

ESTADOS QUE PUBLICAM DADOS DETALHADOS POR CASO



Fonte: OKBR • Criado com Datawrapper

QUEM MELHOROU

Pela primeira vez, o Índice de Transparência da Covid-19 não classificou nenhum ente com os níveis “Opaco” e “Baixo”. No ranking atual, 11 foram avaliados com nível “Alto” de transparência, sete com nível “Bom” e dez com nível “Médio”.

O Rio Grande do Norte foi o maior destaque da rodada e é um dos novos ocupantes do topo do ranking. Com novo formato de boletim epidemiológico e microdados diários ainda mais detalhados, o estado saltou da 9ª posição para a 2ª.

Lanternando as três últimas avaliações, o Acre criou um painel de visualização de dados e passou a publicar mais informações. Vale destacar que a nova ferramenta criada pelo estado é baseada em software livre, o que é fortemente incentivado pelo ITC-19.

Outros estados que melhoraram seus desempenhos nesta avaliação passaram a publicar um dos dados menos divulgados até o momento: a quantidade de testes disponíveis, que agora é informada por Pará, Alagoas, Paraná, Distrito Federal e Piauí. É importante sublinhar que, assim como para os outros dados, é fundamental que os gestores **atualizem com frequência as quantidades de testes disponíveis**, principalmente, aqueles que têm publicado a informação considerando a capacidade de testagem semanal dos laboratórios.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Rio Grande do Norte	74	93	Voltou a disponibilizar base de microdados, agora com frequência diária e mais tipos de dados.
Acre	38	55	Criou um painel de visualização dos dados e passou a publicar estatísticas sobre as doenças preexistentes de todo o conjunto de confirmados.
Sergipe	45	60	Criou um painel de visualização dos dados.
Pará	48	62	Passou a publicar dados sobre status de atendimento e doenças preexistentes dos pacientes de Covid-19. Também deu transparência à quantidade de testes disponíveis no estado.
Alagoas	60	74	Publicou dados sobre outras doenças respiratórias e quantidade de testes disponíveis.

			Também aumentou a granularidade dos casos com uma tabela de microdados, com a ressalva de que ainda não é possível fazer download.
Paraná	79	88	Passou a publicar em seu boletim epidemiológico dados sobre outras doenças respiratórias e quantidade de testes disponíveis.
Espírito Santo	93	98	Passou a disponibilizar dados de outras doenças respiratórias no boletim de ocupação de leitos.
Distrito Federal	81	86	Passou a disponibilizar quantidade de testes aplicados.
Piauí	76	81	Passou a disponibilizar quantidade de testes disponíveis.
Amapá	86	88	Passou a disponibilizar informações sobre doenças preexistentes para todos os casos.

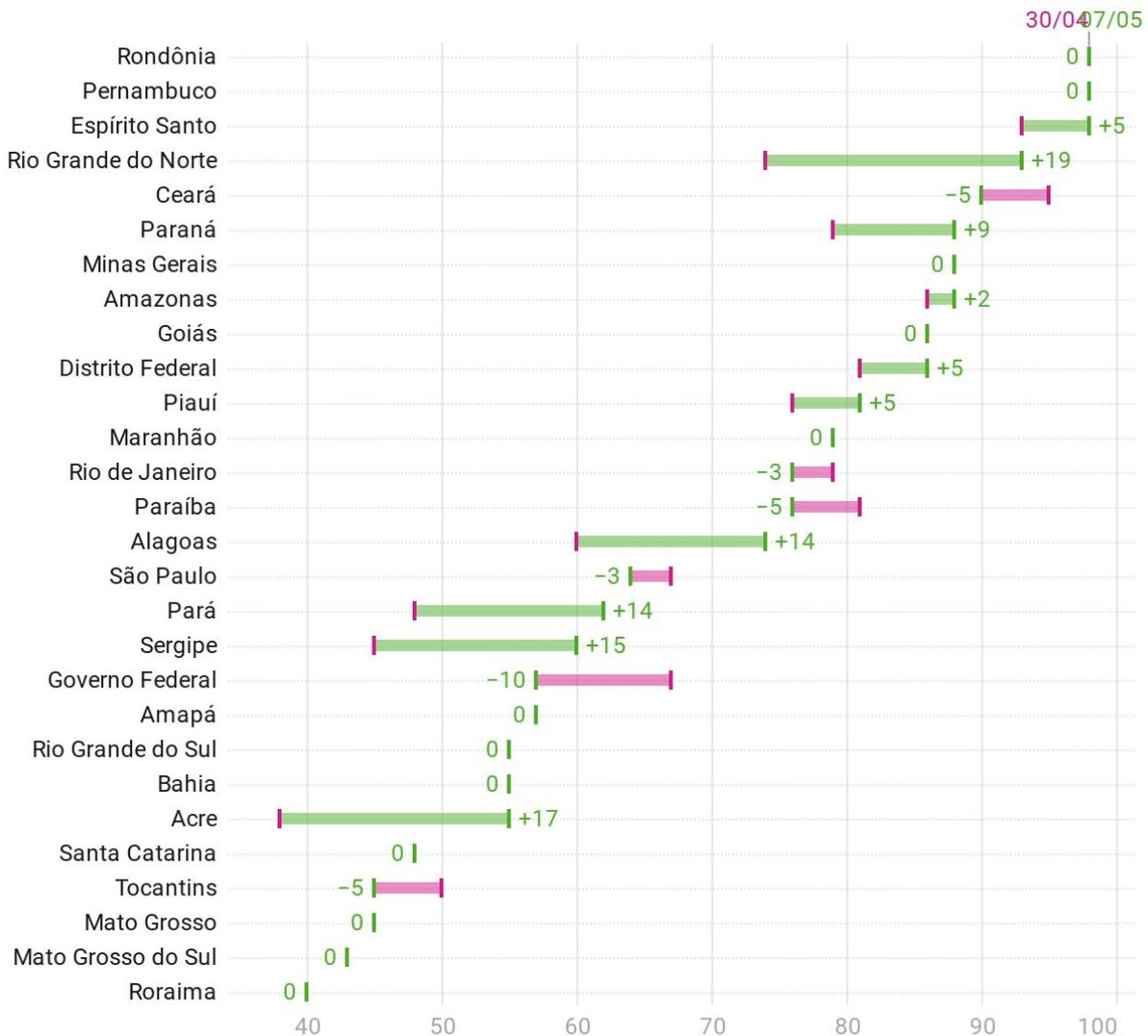
QUEM “ESCORREGOU”

A falta de atualização de boletins epidemiológicos – que garantiam a pontuação em critérios importantes da dimensão “Conteúdo” – foi o principal fator que provocou as quedas registradas por Ceará e Governo Federal nesta avaliação. Apesar de publicarem boa parte de seus dados em painéis, em ambos os casos, os boletins traziam informações que não constavam dessas ferramentas. Também adeptos dos painéis, Rio de Janeiro e São Paulo retrocederam na disponibilização de dados de ocupação de leitos (SP) e doenças preexistentes (RJ).

Com o alastramento cada vez mais rápido dos casos de Covid-19 no país, a partir desta avaliação, o ITC-19 deixou de atribuir pontuação parcial ao critério “Microdados” para os entes que somente publicavam detalhes de casos novos em releases ou em boletins epidemiológicos, o que provocou alterações na pontuação de Tocantins e Paraíba. Para auxiliar entes que estejam enfrentando dificuldades nesse quesito, a Open Knowledge disponibilizou a primeira versão de seu “Toolkit de Publicação de Microdados” e permanece à disposição para ajudar gestores na abertura desses e outros dados.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Governo Federal	67	57	Apesar de ter passado a publicar dados por município em painel específico, não publicou boletim epidemiológico detalhado e um dos principais painéis ficou fora do ar.
Ceará	95	90	Não publicou boletim epidemiológico que continha dados de outras doenças respiratórias.
Tocantins	50	45	Pontuava parcialmente no critério “Microdados” devido à publicação de detalhes de casos novos em boletim, o que deixou de ser considerado pela avaliação.
Paraíba	81	76	Pontuava parcialmente no critério “Microdados” devido à publicação de detalhes de casos novos em release, o que deixou de ser considerado pela avaliação.
Rio de Janeiro	79	76	Deixou de publicar dados mais detalhados sobre doenças preexistentes.
São Paulo	67	64	Deixou de publicar dados de ocupação de leitos para toda a rede de saúde.

COMO OS ESTADOS EVOLUÍRAM NA ÚLTIMA SEMANA



METODOLOGIA

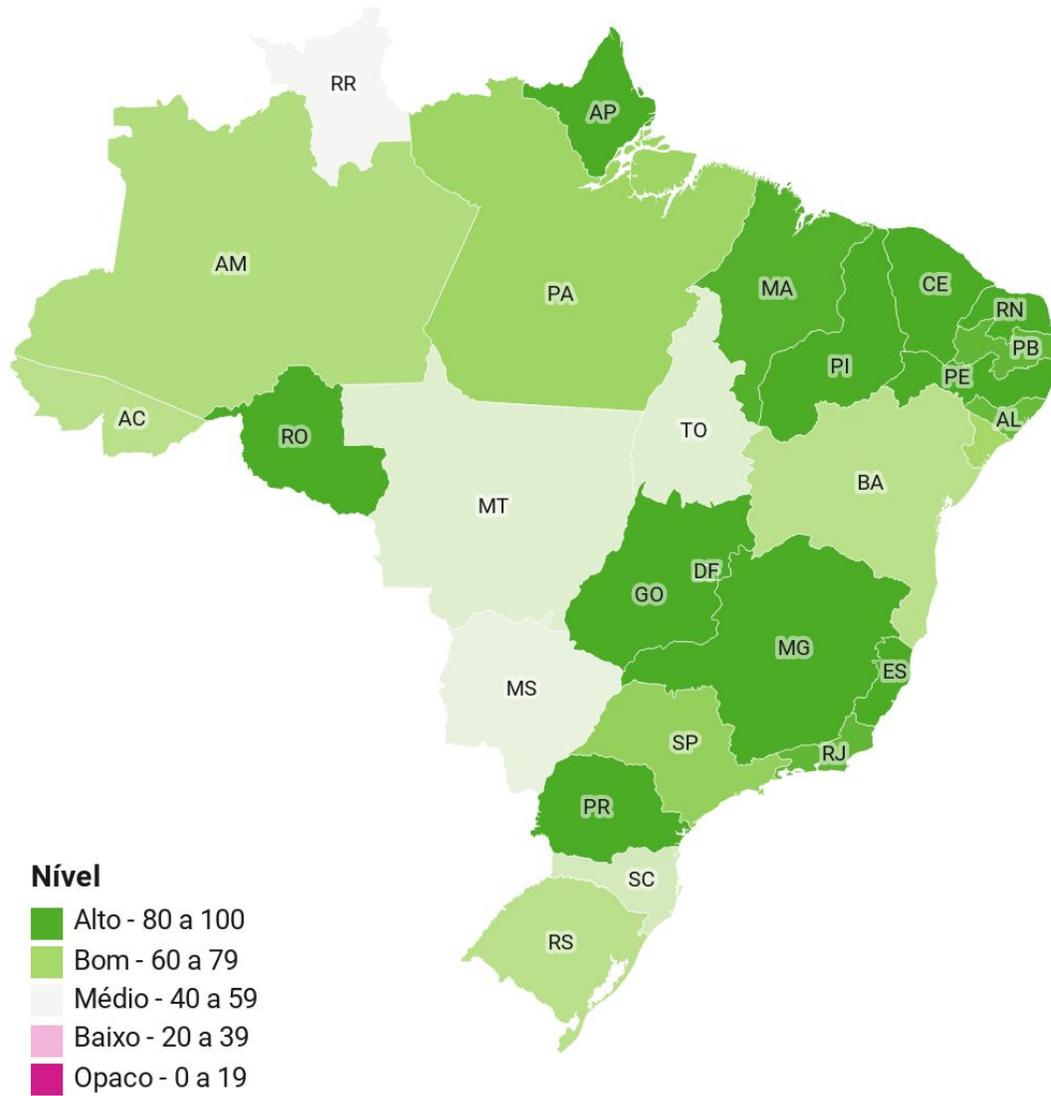
O Índice leva em conta três dimensões e 13 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e séries históricas dos casos registrados.

Base de dados completa com a avaliação detalhada de cada ente.

Nota metodológica com o detalhamento dos critérios de avaliação.

MAPA ATUALIZADO – TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



Fonte: OKBR • Criado com Datawrapper

RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1°	Espírito Santo	ES	98	Alto
	Pernambuco	PE	98	
	Rondônia	RO	98	
2°	Rio Grande do Norte	RN	93	
3°	Ceará	CE	90	
4°	Amazonas	AM	88	
	Minas Gerais	MG	88	
	Paraná	PR	88	
5°	Distrito Federal	DF	86	
	Goiás	GO	86	
6°	Piauí	PI	81	Bom
7°	Maranhão	MA	79	
8°	Paraíba	PB	76	
	Rio de Janeiro	RJ	76	
9°	Alagoas	AL	74	
10°	São Paulo	SP	64	
11°	Pará	PA	62	
12°	Sergipe	SE	60	
13°	Amapá	AP	57	Médio
	Governo Federal	BR	57	
14°	Acre	AC	55	
	Bahia	BA	55	
	Rio Grande do Sul	RS	55	
15°	Santa Catarina	SC	48	
16°	Mato Grosso	MT	45	
	Tocantins	TO	45	
17°	Mato Grosso do Sul	MS	43	
18°	Roraima	RR	40	



SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://ok.org.br>

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO

COORDENAÇÃO-GERAL

Fernanda Campagnucci

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Camille Moura

Fernanda Campagnucci

GRÁFICOS

Thiago Teixeira

REVISÃO

Murilo Machado

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br